



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística  
e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 3

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:  
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0551909109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091016</b>	



<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>190</b>
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>249</b>
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091024</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>259</b>
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
<a href="#">Ronan Gil de Morais</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>274</b>
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
<a href="#">Holdamir Martins Gomes</a>	
<a href="#">Carla de Queiroz Afonso</a>	
<a href="#">Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>287</b>
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
<a href="#">Delva Maria Motta dos Santos</a>	
<a href="#">Rosineide Rodrigues Monteiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091027</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>296</b>
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
<a href="#">Fernando Davidovitsch</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091028</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>309</b>

## A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR

**Ana Flávia Slobodjan dos Santos**

Universidade Estadual do Centro Oeste -  
UNICENTRO  
Irati - Paraná

**Loremi Loregian-Penkal**

Universidade Estadual do Centro Oeste -  
UNICENTRO  
Irati - Paraná

**RESUMO:** O presente trabalho tem como temática o estudo da inserção e o processo de permanência dos traços da língua e da cultura ucraniana na área urbana do município de Roncador (PR). O estudo sobre a trajetória da imigração ucraniana se torna um trabalho investigativo que desperta interesse e curiosidade, este procura destacar como surgiu a cultura presente em meio à comunidade no município de Roncador, assim como apresenta as simbologias, tradições, ritos e artes característicos da etnia eslava, ressaltando ainda a língua ucraniana, suas variações e influências como principal fonte de identidade étnica desta comunidade e de sua região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura ucraniana, imigração, Roncador, colonização.

RONCADOR, PARANÁ

**ABSTRACT:** The present work has as its theme the bibliographic study of the insertion and the process of permanence of Ukrainian language and culture in the urban area of Roncador (PR). The study on the trajectory of Ukrainian immigration becomes an investigative work that arouses interest and curiosity, this one tries to highlight how the present culture appeared in the community of the municipality of Roncador, as well as presents the symbologies, traditions, rites and arts characteristic of the ethnic group Ukrainian language, its variations and influences as the main source of ethnic identity of this community and its region.

**KEYWORDS:** ukrainian culture, immigration, Roncador, colonization.

### 1 | INTRODUÇÃO

No Ocidente, os ucranianos são calculados em cerca de 2 milhões. Destes, 150 mil vivem no Brasil e 120 mil no Paraná. Os primeiros imigrantes ucranianos chegaram ao Paraná há mais de 100 anos, por volta do século XIX, inicialmente instalaram-se na zona sudoeste do Estado, cujo clima para os europeus é favorável. No Brasil, houve duas grandes levas imigratórias vindas da Ucrânia,

THE UKRAINIAN CULTURE AND ITS  
TRAJECTORY IN THE MUNICIPALITY OF

a primeira nos fins de 1895 que foi até o ano de 1930 e a segunda após a II Guerra Mundial. De acordo com Boruszenko (1995, p. 427), os primeiros imigrantes que desembarcaram no Brasil eram da Galícia, região ocidental da Ucrânia.

Os motivos que levaram à imigração para o Brasil foram devidos às imposições do Czarismo da Rússia e Ucrânia Oriental, e o abuso de poder dos senhores feudais do ocidente, ou seja, as pessoas estavam sobre grande opressão política e religiosa. Sendo assim, partiram em busca de liberdade e melhores condições de vida, tanto econômica como social.

Segundo Boruszenko (1995, p. 1), os primeiros imigrantes ucranianos que chegaram ao Paraná foram oito famílias vindas da Galícia, instalando-se próximo ao município de Palmeira, entre Curitiba e Ponta Grossa, onde fundaram a colônia de Santa Bárbara. A segunda fase da imigração ocorreu no início do século XX devido ao cunho político que se encontrava na Ucrânia e estes imigrantes foram chamados pelo Governo do estado do Paraná para trabalhar em obras públicas. Boruszenko (1995, p. 428) relata ainda que após a Segunda Guerra Mundial emigraram mais de 200 mil ucranianos, refugiados políticos, que lutaram contra os russos e eram exilados para a Alemanha durante o nazismo em parte da Ucrânia.

No processo de colonização do município de Roncador, em 1923 chegaram as primeiras famílias ucranianas ao local, estes partiram de Guarapuava como Comissão Exploradora de Terras, tendo a missão de abrir o terceiro “Picadão”.

As famílias que chegaram a Roncador trouxeram consigo sua cultura, idioma, costumes, rito religioso e implantaram na nova colônia suas heranças trazidas da Ucrânia. (PREFEITURA DE RONCADOR, 1986, p. 3).

Neste contexto, pretende-se, a partir desta pesquisa, investigar a trajetória da imigração ucraniana no estado do Paraná, com ênfase na comunidade presente no município de Roncador, destacando seu processo de colonização e influência no desenvolvimento de sua cultura local, apontando suas principais características, tradições, ritos, língua, artes e costumes.

## **2 | A INFLUÊNCIA DA IMIGRAÇÃO DO POVO UCRANIANO NO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR**

O município de Roncador localiza-se na microrregião Centro-Oeste do Estado do Paraná, limita-se ao norte com os municípios de Luisiana e Iretama, ao sul com Palmital e Mato Rico, ao leste com Nova Tebas e ao oeste com o município de Nova Cantu. De acordo com o IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), tendo como fonte os dados divulgados em 28 de agosto de 2015 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), estima-se que a população atual do município é de 11.065 habitantes. A localização da cidade de Roncador pode ser conferida na Figura 1.



Figura 1: Localização do município de Roncador no Estado do Paraná.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Roncador#/media/File:Parana\\_Municip\\_Roncador.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roncador#/media/File:Parana_Municip_Roncador.svg). Acesso em 16/02/1017.

Na figura 2, temos os municípios que fazem divisa com a localidade que serviu de base para a investigação aqui relatada.



Figura 2: Municípios que fazem limites com Roncador, Paraná

Fonte: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87320>. Acesso em 16/02/1017.

No processo de colonização do município de Roncador, os colonos-posseiros também estavam presentes, em 1923 chegaram as primeiras famílias ucranianas ao local, estes partiram de Guarapuava como Comissão Exploradora de Terras, tendo a missão de abrir o terceiro “Picadão”, “os caminhos primeiramente eram trilhas, picadas em matas fechadas, com muitos obstáculos como rios, rochas, subidas inclinadas, que dificultavam a vida dos tropeiros” (STECA e FLORES, 2002, p.17), ou seja, ainda não havia um trecho que ligava Guarapuava, Campo Mourão e Mato Grosso. Quando passavam pela região, acampavam próximos a um rio que, à noite, com as ventanias, formava um ronco alto em meio à copa dos pinheiros e à queda d’água. A partir disso deram o nome ao rio de Roncador, onde mais tarde, em julho de 1960, passou a ser o nome da cidade. (PREFEITURA DE RONCADOR, 1986, p. 3).





Figura 3: Queda D'água que originou o nome do município de Roncador

Fonte: <http://wibajucm.blogspot.com.br/2011/06/roncador-nasceu-de-um-rio.html>. Acesso em 18/02/1017.

Os desbravadores, ainda no ano de 1923, começaram a colonização do município, que se estendeu até o ano de 1925, onde aos poucos a densa mata e os pinheirais foram dando lugar a pequenas plantações e criações de suínos. As famílias que ali chegaram trouxeram consigo sua cultura, idioma, costumes e seu rito, implantaram na colônia de Roncador suas heranças trazidas da Ucrânia. (PREFEITURA DE RONCADOR, 1986, p. 3).

Em 1935 a colônia ucraniana de Roncador passou a ter a presença religiosa do Padre Benedito Melnyk, que vinha a cavalo de Prudentópolis e celebrava as missas nas casas dos moradores. Para o povo ucraniano, a igreja é a fonte para a vida espiritual, lugar da força moral e da consciência religiosa, se mostram conservadores em sua fé em Deus e a suas tradições. A primeira igreja foi construída entre 1930 a 1940, para sua elaboração contaram com o auxílio dos membros da comunidade, usando como material principal a madeira extraída dos pinheiros locais.

Já no ano de 1960 foi construída a atual igreja de alvenaria, sendo concluída em 1970, com os padrões das matrizes da Ucrânia. As igrejas do rito Bizantino possuem grandes simbologias em sua arquitetura, tanto em sua parte interior como exterior, a principal delas é a construção das igrejas em forma de cruz, a mesma é dividida em três partes, a entrada é chamada de vestíbulo, o corpo da igreja é a nave e o santuário é o altar. Na parte exterior o que também chama a atenção são as cúpulas, que podem variar de acordo com um esquema de significados. A igreja ucraniana de Roncador possui duas cúpulas que simbolizam as duas naturezas de Jesus: Homem-Deus. No interior da igreja nota-se que no centro geralmente encontra-se o ícone do padroeiro da comunidade e o IKONOSTÁS, parede coberta de ícones de santos que separa o santuário, observa-se também que as janelas sempre estão em grupos de três, e representam a unidade da Santíssima Trindade, destacam ainda que o altar é, ao mesmo tempo, trono do Senhor, a mesa da ceia e o calvário do sacrifício. (HISTÓRIA DE RONCADOR TERRA DA FÉ, 2015, p. 3).



Figura 4: Paróquia do rito ucraniano São Nicolau no espaço urbano de Roncador em 2015

Fonte: <http://www.central3.com.br/112015.html>. Acesso em 20/02/1017.

No dia 10 de fevereiro de 1952 chegaram as primeiras Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria, estas iniciaram a formação e fundação da Escola Nossa Senhora das Graças, a qual funciona até os dias atuais. Essa escola foi criada devido à iniciativa do Padre João Irenar Mlaniak com intuito assistencial ao povo ucraniano, as irmãs lecionavam, catequizavam e davam assistência farmacêutica aos colonos. (PREFEITURA DE RONCADOR, 1986, p. 4).

Chegando aqui, as irmãs foram recepcionadas pela população, em frente à antiga capela de São Nicolau, momento em que o Sr. Paulo Gaioski dirigia a palavra de recepção às três pioneiras: Irmã Isabel Miguelina Susko, Irmã Eustácia Melania Uhren e Irmã Dominica Paulina Starepravo. Em suas calorosas palavras de recepção ressaltou a importância da educação, sem diferenças credo ou classe social. Disse ainda que, as religiosas enfrentam neste momento com grande heroísmo a sua missão neste torrão em plena mata verde, fazendo sua vida um sacrifício em prol da comunidade (CIUPA, 2002, p. 18).

A Escola Nossa Senhora das Graças teve suas primeiras atividades no mesmo local onde ocorriam as celebrações litúrgicas até o ano de 1953, neste ano o Sr. Cláudio Silveira Pinto doou o terreno para a construção do prédio escolar. Inicialmente sua estrutura era de madeira e possibilitou a acomodação de até 200 alunos de 1ª a 4ª série, que acolhia não só os colonos ucranianos, mas a comunidade em geral. No ano de 1974 o prédio de madeira passou a ser de alvenaria, com 500 lugares, já em 1981 iniciou-se o trabalho com ensino pré-escolar e 1ª a 4ª série, contando com 300 alunos matriculados. (PREFEITURA DE RONCADOR, 2016, p. 39).

Evidencia-se, assim, a importância do trabalho dos padres e das religiosas para a vida dos colonos nesse período da história, pois estes eram a solução para qualquer dificuldade que ali encontrassem. Somente no ano de 1950 que o local começou seu processo de desenvolvimento, aumentando sua população, abertura de comércios como serrarias, posto de gasolina, farmácia, mercearia, entre outros. A partir disso, em 1960 a localidade que era distrito de Campo Mourão se tornou município através de sua emancipação política.

As famílias migrantes que colonizaram as terras de Roncador proporcionaram o destaque de sua cultura neste espaço, impregnando-o com suas formas culturais, não só religiosas, mas com sua língua, música e dança, isso pode ser visto com a criação do Grupo Folclórico Ucraniano Vesná, que vem desde 1973 destacando as tradições da comunidade de Roncador.

O fundador do grupo foi o Padre Marcos Heuko, que neste período atuava na Paróquia de São Nicolau. Inicialmente o Vesná era composto exclusivamente por jovens descendentes da cultura ucraniana, porém nas últimas gerações e atualmente abrange integrantes de todas as culturas, crenças e etnias, é um trabalho com jovens da comunidade para a divulgação e preservação da tradição cultural ucraniana, celebrando a cultura por meio da arte, com a dança folclórica, teatro e oficinas, como a oficina do coral Vesná.

Segundo Ciupa (2002, p. 18) “A palavra Vesná é de origem ucraniana que em português significa primavera, eles acreditavam que nesta estação do ano os jovens se sentem mais alegres, e mais dispostos a cultivar a vida, exaltando sua alegria em forma de dança”.

### **3 | TRADIÇÕES, ARTES E COSTUMES PRESERVADOS NO BRASIL E NA COMUNIDADE PRESENTE EM RONCADOR.**

#### **3.1 Religiosidade**

A Ucrânia é um país repleto de tradições, artes e costumes, os imigrantes trouxeram consigo grande parte deste acervo cultural, como forma de preservar sua história em seu novo modo de vida. Destacam que buscam com estas tradições trazer um novo colorido à terra que os acolheu e lhes serviu de nova pátria. De acordo com Arroyo (1994), nós seres humanos somos culturais, nos construímos como tal em nosso processo de formação e humanização. Sermos sujeitos culturais não é algo acidental à nossa condição humana.

Uma das principais características dos ucranianos é a religiosidade. A maioria dos ucranianos são católicos do rito oriental e uma pequena parte é de ortodoxos. Na comunidade de Roncador o rito mais seguido é o oriental.

O rito oriental está em plena comunhão com o papa, ou seja, são as igrejas cristãs surgidas a partir das províncias orientais do Império Romano, caracterizadas por uma multiplicidade de tradições e ritos litúrgicos, sendo predominante a tradição bizantina e seu rito correspondente, também chamado de rito bizantino, pode significar um rito litúrgico.

A liturgia bizantina, da qual a ucraniana é um ramo, tem origem na de Jerusalém, de São Tiago, reformada por São Basílio Magno e abreviada por São João Crisóstomo, no século IV. Foi logo aprovada pela Igreja, sendo seguida até hoje por grande número de cristãos do Oriente e pelos fiéis do rito ucraniano, o qual é todo celebrado na língua ucraniana (BORUSZENKO, 1969, p. 431).

As cerimônias das missas são cheias de simbolismo, um dos que mais chama a atenção na liturgia é o celebrante, pois este é considerado como o guia, o pastor que caminha diante do rebanho para conduzir os fiéis para as fontes de graça e da salvação, por isso o mesmo celebra a missa de costas para o povo. (HISTÓRIA DE



Figura 5: Celebração litúrgica ucraniana do rito bizantino

Fonte: <http://pilulasliturgicas.blogspot.com.br/2012/11/divina-liturgia-na-memoria-de-sao.html>. Acesso em 20/02/1017.

A Igreja ucraniana, para reviver importantes acontecimentos da história da criação e redenção do homem, apresenta uma ordem de tempo de celebrações destes mistérios, tendo no mínimo 10 principais “dias santos” durante o ano, celebrações estas sempre rezadas e cantadas na língua ucraniana.

Desde a chegada dos imigrantes até hoje, a principal fonte de preservação e ensinamentos religiosos na comunidade São Nicolau é a catequese. A catequese faz parte da ação evangelizadora da Igreja que envolve aqueles que aderem a Jesus Cristo. Catequese é o ensinamento essencial da fé, não apenas da doutrina como também da vida, levando a uma consciente e ativa participação do mistério litúrgico e irradiando uma ação apostólica. Segundo o Documento de Puebla (1979) e a afirmação dos Bispos do Brasil, a catequese é um processo de educação da fé em comunidade, é dinâmica, é sistemática e permanente.

A catequese é ministrada aos sábados pelas Irmãs servas de Imaculada Conceição, como também por catequistas leigas. Além da parte religiosa elas disponibilizam à comunidade vários cursos com a finalidade de aproximar os participantes de costumes e hábitos do país de origem, entre eles estão a língua, a dança, a arte e a culinária. Bem como, há a oferta de cursos de língua ucraniana como forma de manutenção e divulgação da língua.

### 3.2 Dança Folclórica

A dança popular é uma das mais antigas expressões da cultura do povo ucraniano, se origina geralmente nas manifestações de cultos religiosos, em particular nas celebrações ligadas às mutações da natureza. As danças folclóricas ucranianas destacam-se por serem realizadas ao ar livre, coreografias próprias das planícies da Ucrânia, compostas por movimentos rotativos, com formações de figuras e linhas geométricas, encantam a todos que assistem pelo seu ritmo vibrante, de confiança, coragem e principalmente exuberância de seus trajes e acessórios.

Segundo o livreto da História de Roncador terra da fé **2015.**, as danças são divididas em três categorias, danças em grupos, aos pares e individuais. As danças em grupos representam os festejos e cerimônias antigas, já as danças em pares lembram as expressões dos sentimentos e ocorrências humanas, e por fim as danças individuais trazem consigo as reminiscências das antigas competições e desafios.

As danças também são descritas como “circulares”, ligadas a uma festa específica, temas religiosos e espirituais, e como “sociais”, as danças costumeiras, que refletem o cotidiano das pessoas e são dançadas em casamentos e festas em geral. As danças circulares refletem um misticismo único e simbologias particulares. Já as sociais podem ser dançadas em qualquer tempo ou lugar. Um exemplo de uma dança bastante conhecida é a Kolomeika, dançada em casamentos, Vilson (2010, p. 01) destaca que:

O korovai (коровай) é um dos elementos fundamentais do casamento tradicional ucraniano. O mesmo consiste num grande pão doce, arredondado, que recebe na parte superior adornos feitos com a própria massa, em forma de lua e estrela que são representações do casal (...). A dança do korovai, ao som das “kolomeikas” é um dos principais momentos dos casamentos ucranianos, onde a alegria é contagiante. O korovai é um símbolo do sol e do amor que deve habitar em suas vidas, é uma homenagem aos noivos e uma bênção para o seu casamento.

### 3.3 Cantigas Populares

Nas canções ucranianas reflete-se a história, a vida, os costumes e os sentimentos sobre a Ucrânia, pois tratam de fatos da vida camponesa, dos encontros e desencontros das relações amorosas, da vida cotidiana, são canções nacionalistas, que convocam o povo ucraniano a lutar por seu país. A Ucrânia foi durante a maior parte de sua história dominada por outras nações, e os temas heróicos surgem assim frequentemente no repertório musical dos membros da etnia.

Uma das tradições mais antigas que é preservada em Roncador e envolve as cantigas ucranianas é a “Kolhadá” (canções natalinas).

As Koliadê ocorrem no dia de Natal. Formam-se grupos de cada faixa etária, que circulam entre as casas dos membros da comunidade e cantam estas canções (Коляда – Koliadá – é o nome tanto do ritual quanto das canções). Os grupos são recebidos, cantam e declamam uma mensagem desejando saúde e prosperidade para o ano seguinte. O dono da casa serve então comidas e bebidas e, no final da visita, faz uma colaboração em dinheiro para a paróquia (PREFEITURA DE RONCADOR, 2016, p. 01).

Atualmente a paróquia de São Nicolau, tendo como objetivo a preservação das cantigas populares na comunidade, criou o coral Vesná, parte do resgate da cultura ucraniana de Roncador, desenvolvida pela Associação Vesná, cujos trabalhos iniciaram no ano de 2015.





Figura 6: Coral Vesná de Roncador

Fonte: <http://www.voceeregiao.com.br/2015/12/coral-vesna-de-roncador-vem-se.html>. Acesso em 20/02/1017.

### 3.4 Artesanato

O artesanato ucraniano tem raízes nos hábitos agrários e é representado pelos bordados e pinturas de desenhos seculares, cerâmica, entalhe em madeira, tecelagem, xilogravura, pintura de bonecas e de ovos típicos, as famosas pêsankas, importantes elementos da cultura que ainda conservam inúmeras características bizantinas.

Um dos principais ícones do artesanato ucraniano são as pêsankas, “conta-se que os povos na era pagã decoravam ovos para dar as boas-vindas ao sol, festejando a primavera para assegurar fertilidade ao homem, à terra e aos rebanhos: A pêsanka simbolizava, assim, o renascimento da terra na primavera” (ZANELATTO, 2013, p. 1).

Pysanky, pysankla e pêsanka são palavras que derivam da palavra ucraniana “pessaty”, que significa escrever. A arte de colorir os ovos ficou assim denominada pelo fato de ser expresso algo por meio dos desenhos, das formas e das cores utilizadas. Dar uma pêsanka é dar um presente simbólico da vida, pois o ovo em sua simbologia deve renascer por inteiro, além disso, cada um dos desenhos e das cores da pêsanka possui um significado profundo. Tradicionalmente, os desenhos são escolhidos para combinar com o caráter da pessoa a quem a pêsanka será dada como presente. (HISTÓRIA DE RONCADOR TERRA DA FÉ, 2015, p. 14).

“Há indícios de que os ucranianos produziam pêsankas desde 3.000 a.C., com ferramentas rústicas e desenhos não tão elaborados como os de hoje em dia. Como os ucranianos veneravam a natureza, antes da conversão ao cristianismo, na Festa da Primavera ofereciam presentes ao deus Dajbóh, equivalente a Apolo, e entre eles sempre se encontravam pêsankas. Quando o príncipe Wolodymir adotou o cristianismo como religião oficial do país, o clero adaptou a arte dos ovos decorados à nova realidade e eles passaram a ser uma tradição de Páscoa” (MICHALZECHEN, 2013, p. 01).

A pêsanka é feita, tradicionalmente, durante a última semana da Quaresma, que é festejada no calendário católico e ortodoxo. Os ovos pintados são levados à Igreja na celebração no sábado de aleluia para serem abençoadas pelos sacerdotes. Estes ovos carregam as camadas mais profundas do misticismo religioso para os ucranianos, pois acreditam que ao ofertar ou receber uma pêsanka esta traz consigo

fortuna, prosperidade, saúde e proteção, sendo considerada como um talismã de proteção e não apenas um elemento decorativo. (HISTÓRIA DE RONCADOR TERRA DA FÉ, 2015, p. 14).



Figura 7: Confecção de pêsankas em Roncador, Paraná

Fonte: <http://www.coamo.com.br/revista/conteudo.php?ed=14&id=217>

#### **4 | AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA LÍNGUA UCRANIANA E SUA PRESENÇA E IMPORTÂNCIA NA COMPOSIÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA DA COMUNIDADE DE RONCADOR – PR**

Como já destacado, as manifestações culturais do povo ucraniano estão, intrinsecamente, ligadas à religião. Preservar a cultura tem relação com a preservação da religião e vice-versa. Por isso, é tão importante para os descendentes de ucranianos manterem a língua, pois esta é e está ligada ao patrimônio cultural desta descendência.

Os ucranianos falam uma língua própria, de origem eslava, que se assemelha ao russo e ao polonês. Dentre os descendentes desses imigrantes que vivem hoje no Paraná, muitos ainda utilizam a língua ucraniana entre si, e mesmo dentre os que não dominam a língua certas expressões ainda são vastamente utilizadas no cotidiano. É por isso que ela desempenha um papel decisivo na formação da individualidade e identidade de cada um dos seus falantes e, ao mesmo tempo, do costume nacional de um povo.

É na e pela língua que cada comunidade de falantes contextualiza e categoriza a realidade extralinguística. Mas o caminho do mundo real para os conceitos e, posteriormente, para a sua expressão verbal varia de povo para povo, resultando em quadros linguísticos e conceptuais bastante distintos. Tal situação explica-se pelas diferenças na história e nas condições de vida de cada nação, e pelas especificidades do desenvolvimento das suas consciências coletivas. (PLIÁSSOVA, 2007, p. 1).

A Ucrânia não apresenta um cenário linguístico simples, e a prova disso é que em grande parte do seu território, nas suas mais diversas regiões e nos seus diferentes ambientes sociais surge, ao lado das línguas russa e ucraniana, uma formação linguística peculiar deste país – o surzhik.

A definição mais exata de surzhik é a de uma língua mista, que, na sua versão clássica, concilia em si a pronúncia e a estrutura gramatical próprias da língua ucraniana com o léxico oriundo da língua russa. É claro que o vocabulário do surzhik varia bastante de acordo com os espaços geográficos, havendo um maior número de vocábulos de origem russa nas regiões mais a sul e a oriente. Nas zonas mais ocidentais, é notória a diminuição do número desses vocábulos e o aumento do número de palavras provenientes da língua ucraniana. (PLIÁSSOVA, 2007, p. 3).

Em 1989, o Ucraniano foi proclamado a única língua oficial da República, mas a legislação previa as condições de funcionamento da língua russa, que nunca deixou de ser utilizada. É também a língua de muitos ucranianos residentes em outros países, nomeadamente nas sete Federações da Rússia, na Moldávia, na Polónia, na Eslováquia, na Romênia, na Hungria, na República Checa, na Alemanha, em Portugal, no Brasil, no Canadá e nos EUA. (PLIÁSSOVA, 2007, p. 4).

Os imigrantes, após fixarem-se em Roncador, reavivaram a cultura ucraniana na localidade, buscou-se de geração a geração até os dias atuais a manutenção da língua ucraniana, mas não conseguiram preservá-la totalmente devido às miscigenações entre as etnias existentes, e pelo uso da língua oficial do Brasil, o português. A língua ucraniana foi preservada por meio de instituições religiosas, educacionais e pela imprensa. Em regiões rurais, o ucraniano continua sendo a língua dominante de inúmeras famílias.

Diante disso, Roncador apresenta um cenário sociolinguístico complexo que propicia o contato das crenças e atitudes relacionadas a essas línguas e a seus usuários, já que tal cenário favorece manifestações tanto positivas (prestígio linguístico) quanto negativas (desprestígio linguístico) frente aos falares locais.

Goffman (1963, p. 6) vê a categorização dos indivíduos como algo necessário ao convívio social, mas alerta que é essa mesma categorização que está na base da estigmatização, ou seja, da atribuição de uma característica vista como discrepante – e negativa – com relação aos atributos considerados naturais, normais e comuns do indivíduo. No âmbito da linguagem, o estigma relacionado a uma língua ou variedade linguística pode levar os falantes a pararem de usá-la, colaborando para a substituição da língua ou variedade desprestigiada por uma de maior prestígio.

Aguilera (2008) destaca que a língua não está desvinculada de seu contexto social, principalmente na sua condição de aspecto constituidor da identidade de determinado grupo étnico. Decorre daí que, “na maioria das vezes, ao caracterizar um grupo ao qual não pertence, a tendência é o usuário fazê-lo de forma subjetiva, procurando preservar o sentimento de comunidade partilhado e classificando o outro como diferente” (AGUILERA, 2008, p. 106). Afinal, é a língua que simboliza os limites que separam o “nós” e os “outros”, uma vez que a língua que falamos identifica nossa origem, nossa história, nossa cultura e o grupo a que pertencemos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, evidenciamos que os descendentes de ucranianos, vindos para o município de Roncador no momento da sua colonização, conseguiram estabelecer suas representações e traços culturais na configuração espacial da região, sendo visivelmente identificados. Essa cultura proporcionou elementos que foram primordiais e determinantes para que o município de Roncador construísse sua identidade cultural atrelada à presença e atuação dos descendentes de ucranianos na região.

Constatamos que a igreja do rito ucraino-católico opera como um centro preservador da cultura e da língua ucraniana e que esse rito surgiu da necessidade de asseverar os costumes, as crenças e a religiosidade dos colonos de descendência ucraniana.

De acordo com as pessoas consultadas, nativas de Roncador, o desejo da comunidade é manter a sua cultura e, sobretudo, a sua religiosidade nos moldes em que foram criados os seus pais. Para tanto, é preciso ensinar o pouco que sabem e, como eles mesmos dizem, “não abandonar a terra-mãe”.

## REFERÊNCIAS

AGUILERA, V. de A. **Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras**. Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 2, n. 37, p. 105-112, maio/ago. 2008.

ARROYO, M, G. **Depoimento**. Revista Educação em Revista UFMG, v. 1, n. 32, p. 25-42, set. 1994.

BORUSZENKO, O. **Os ucranianos**. In: Boletim informativo da casa Romário Martins. 2. ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 22, n. 108, out. 1995.

\_\_\_\_\_. **Caderno estatístico do município de Roncador**. Roncador: Prefeitura Municipal de Roncador. Livreto impresso, 2016.

CZAIKOWSKI, M. **Galícia na década de 1890 e motivo da emigração**. Portal Ucraniano

GARIN, L, P. **A imigração Ucraniana em Curitiba**. Monografia - Universidade Federal do Paraná. p. 18 Curitiba, 2010.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a gestão da identidade deteriorada**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice- Hall, p. 06, 1963.

GUÉRIOS, P. **Sonoridade do Paraná a música de origem étnica do Estado do Paraná**. Parabolé Educação e Cultura, v. 1, n. 33, p. 125-142, fev. 2014.

\_\_\_\_\_. **História de Roncador terra da fé**. Roncador: Câmara Municipal de Roncador. Livreto impresso, p. 01-30, 2015.

KOTVISKI, J, V. **Oficina de Pêssankas - Artesanato Ucraniano**. Pessanka Blog, p. 01, jan 10.

MICHALZECHEN, A. **A saga dos imigrantes ucranianos no Brasil**. Revista Ideias, v. 2, n. 37, p.

28-41 mar. 2013.

PREFEITURA DE RONCADOR. **História, pioneiros e atualidades**. Roncador: Prefeitura Municipal de Roncador. Livreto impresso, 1986.

PLIÁSSOVA, I, V. **Comunicação intercultural e aquisição/aprendizagem do Português: o exemplo dos imigrantes ucranianos**. Língua Portuguesa e Interação, v. 2, n. 31, p. 1-18 2007.

STECA, L, C; FLORES, M, D. **História do Paraná: do século XVI à década de 1950**. Londrina: UEL, 2002.

ZANELATTO, C. **Quando Os Padrões São Símbolos**. Revista Clichê, v. 1, n. 23, p. 1-14, jun. 2013.



## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**IVAN VALE DE SOUSA** - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

### B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

### C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

### D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

### E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

## F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

## H

Homogênea 96, 183

## I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

## L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

## M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

## P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

## R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

## S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

## T

Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-705-5

